

ENTRE O ESPAÇO DA PÁGINA E O ESPAÇO URBANO:  
AS PUBLICAÇÕES DE PETER DOWNSBROUGH NA DÉCADA DE 1970  
E OS DESDOBRAMENTOS EM OUTRAS LINGUAGENS.

Fernanda Fedrizzi Loureiro de Lima<sup>1</sup>

BETWEEN PAGINAL SPACE AND URBAN SPACE:  
PETER DOWNSBROUGH'S PUBLICATIONS IN THE 1970S  
AND UNFOLDINGS IN OTHER MEDIA.

ENTRE EL ESPACIO DE LA PÁGINA Y EL ESPACIO URBANO:  
LAS PUBLICACIONES DE PETER DOWNSBROUGH EN LA DÉCADA DE 1970  
Y LOS DESDOBLAMIENTOS EN OTROS LENGUAJES.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Poéticas Visuais (PPGAV/UFRGS), arquiteta e urbanista, artista visual e editora independente na Editora Certerrada. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8362399008203203>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6377-1222>. E-mail: [fernanda.fedrizzi@gmail.com](mailto:fernanda.fedrizzi@gmail.com).

## RESUMO

Este texto apresenta as publicações do artista Peter Downsborough ao longo da década de 1970, com foco em *Notes on location* (1972), *Notes on location II* (1973), *Two pipes: Fourteen Locations* (1974) e *And* (1977). Explora as conexões entre o espaço da página, o espaço urbano e o espaço expositivo por meio de um diálogo com obras desenvolvidas em outras linguagens ao longo da trajetória do artista. Os livros desempenham um papel significativo na prática de Downsborough, que possui como característica marcante em seu trabalho o uso de elementos gráficos mínimos combinados com palavras e fotografias em preto e branco, por onde pensa sobre localização, movimento, espaço e tempo. Suas obras convidam o público a questionar e explorar a relação entre os elementos visuais e textuais, provocando um olhar diferente sobre os espaços que seus trabalhos ocupam. Ao explorar diversos contextos, as obras de Downsborough proporcionam uma outra perspectiva sobre os espaços físicos e conceituais.

Palavras-chave: Peter Downsborough. Livro de artista. Espaço. Década de 1970.

#### ABSTRACT

This paper presents the publications of the artist Peter Downsborough during the 1970s, focusing on *Notes on location* (1972), *Notes on location II* (1973), *Two pipes: Fourteen Locations* (1974) and *And* (1977). It explores the connections between the paginal space, urban space, and exhibition space through a dialogue with other works created in different media throughout the artist's journey. Books play a significant role in Downsborough's practice, characterized by the frequent use of minimal graphic elements combined with words and black and white photographs, reflecting on location, movement, space, and time. His works invite the audience to question and explore the relationship between visual and textual elements, offering an alternative outlook on the spaces occupied by the artworks. By exploring various contexts, Downsborough's works provide a distinct perspective on physical and conceptual spaces.

Keywords: Peter Downsborough. Artist's Book. Space. 1970s.

#### RESUMEN

Este texto presenta las publicaciones del artista Peter Downsborough durante la década de 1970, enfocándose en *Notes on location* (1972), *Notes on location II* (1973), *Two pipes: Fourteen Locations* (1974) y *And* (1977). Explora las conexiones entre el espacio de la página, el espacio urbano y el espacio de exhibición a través de un diálogo con obras desarrolladas en otros lenguajes a lo largo de la trayectoria del artista. Los libros desempeñan un papel significativo en la práctica de Downsborough, caracterizada por el uso frecuente de elementos gráficos mínimos combinados con palabras y fotografías en blanco y negro, reflexionando sobre la ubicación, el movimiento, el espacio y el tiempo. Sus obras invitan al público a cuestionar y explorar la relación entre los elementos visuales y textuales, provocando una mirada diferente sobre los espacios ocupados por las obras de arte. Al explorar diversos contextos, las obras de Downsborough brindan diferentes perspectivas de los espacios físicos y conceptuales.

Palabras clave: Peter Downsborough. Libro de artista. Espacio. Años 1970.

O norte americano Peter Downsborough, nascido em New Brunswick em 1940, inicia sua trajetória artística na década de 1960, influenciado tanto pela arte conceitual quanto pelo minimalismo, mas também pela formação em arquitetura e o mestrado em belas artes. Desde então, seus trabalhos apresentam questionamentos sobre localização, movimento, espaço e tempo, explorados por meio de diversas linguagens, incluindo a fotografia, a escultura, a instalação, os mapas, o vídeo e as publicações. Este texto apresenta as publicações realizadas ao longo da década de 1970, como *Notes on location* (1972), *Notes on location II* (1973), *Two pipes: Fourteen Locations* (1974) e *And* (1977) e aborda, também, o entendimento que Downsborough possui sobre o espaço da página e o ambiente construído, incluindo o espaço expositivo e a paisagem urbana, por meio de um diálogo com obras em outras linguagens.

Entre o espaço da página e o espaço urbano, uma das características marcantes do trabalho de Downsborough é o uso frequente de elementos gráficos mínimos combinados com palavras e fotografias em preto e branco. Ao reorganizar esses elementos no espaço, o artista constrói diálogos e reflexões sobre a linguagem, as linhas (construídas gráfica ou tridimensionalmente) e a orientação espacial, resultando em obras que convidam o observador a questionar e explorar a relação entre os elementos visuais e textuais, provocando um outro olhar sobre os espaços que os trabalhos ocupam. Downsborough se apropria da página com maestria, sabendo utilizar os intervalos, os vazios e os cheios para construir uma narrativa. Os enquadramentos, na paisagem, na galeria ou no papel, são pensados para criar tensão, enquanto os elementos rígidos, as linhas com ângulos fortes, rompem palavras e imagens, criando movimento.

[Peter Downsborough] teve sua primeira exposição em Nova York em 1971 e, em meados dos anos 70, o artista ganhou reconhecimento internacional. Durante os anos 70 e 80, Pe-

ter foi constantemente convidado a participar de exposições em toda a Europa e, assim, em 1989, mudou-se para Bruxelas, na Bélgica. (Krakow Witkin Gallery, [s.d.], *online*, tradução da autora)

Algumas das principais fontes de informação atualizada sobre o artista são os textos e entrevistas encontrados nos *websites* das três galerias que representam Downsborough atualmente: Galerie Thomas Zander, em Colônia, na Alemanha; Krakow Witkin Gallery, em Boston, nos Estados Unidos da América; e Àngels Barcelona, em Barcelona, na Espanha. Anteriormente, Lucy Lippard insere *Segment of Staple on graph paper piece* (1968), em *Six years: the dematerialization of the art object from 1966 to 1972* (1973), mencionando Downsborough como um dos artistas emergentes naquele período. Alguns teóricos se dedicaram a construir uma literatura sobre o artista, o que torna possível encontrar títulos como: *Positions: Peter Downsborough* (2004) e *Notes - Conversation with Peter Downsborough* (2008), livros de Marie-Thérèse Champesme; *Peter Downsborough ET/C* (2005), livro com textos de Eva González-Sancho, Michel Gauthier, Line Herbert-Arnaud e Richard Klein, além de material em DVD, de mesmo título, sobre a obra do artista; *Shifting Places: Peter Downsborough, the Photographs* (2011), livro de Alexander Streitberger, que aborda a produção fotográfica do artista apresentada em suas diferentes linguagens; *Peter Downsborough: The Book(s)* (2011), catálogo raisonné editado por Moritz Küng como parte da exposição *Peter Downsborough: The Book(s) 1968– 2010*, ocorrida em 2011 em Antuérpia, na Bélgica, e em Barcelona, na Espanha, em 2012; e *Peter Downsborough: Le lieu et l'espace d'une oeuvre* (2022), livro resultado da tese de doutorado, escrita em 2004, de autoria de Line Herbert-Arnaud, entre outros livros, catálogos de exposições e artigos acadêmicos sobre alguns dos seus trabalhos. Outras fontes de informações sobre suas publicações incluem lojas virtuais como a Printed Matter e a Saint Martin

Bookshop, entre outras. Além disso, há uma extensa lista de publicações do artista que são fontes primárias e falam por si mesmas. Através delas, fica evidente a evolução do pensamento de Downsbrough sobre seus processos e práticas artísticas, especialmente quando se analisa a totalidade da produção ao longo das décadas.

Peter Downsbrough refere-se ao livro como um volume, um espaço dentro do qual trabalhar. Geralmente, o ponto de partida háptico e composicional dos seus livros poderia parecer bastante rígido, esparso e distante, mas olhar para todo o grupo de publicações, em vez de olhar para uma única, revela um virtuosismo particular e uma interação rica com este suporte. (Àngels Barcelona, [s.d.], *online*, tradução da autora)

Em um vídeo realizado para a Galeria Thomas Zander, ao discorrer sobre sua relação com os livros, e abordando também a importância dos aspectos formais em sua produção, Downsbrough afirma que considera o livro como um dispositivo de exposição, onde a exposição ocorre através do espaço das páginas. “Eu olho para o livro como um espaço, um volume, que... [sic] em que eu posso fazer algum trabalho, parecido com uma galeria, uma casa ou qualquer outro ambiente. É volume, é espaço” (Downsbrough, 2020, 1:10 min, tradução da autora). A publicação como espaço expositivo é uma ideia surgida nos primórdios dos livros de artista. Ao escrever sobre as estratégias curatoriais de Seth Siegelaub nos anos 1960, Regina Melim (2007) menciona que ele possuía uma visão de que “documento e obra, reprodução e obra se equivaliam e a publicação passava a ser um dispositivo que estabelecia novas estratégias curatoriais.” (Melim, 2007, p. 257). Sendo assim, o espaço do livro, e da página, se torna um espaço expositivo. Um artista que produz livros demonstra interesse em explorar os espaços expositivos como um todo e como qualquer outro espaço, dilatando o tempo ao se prolongar para além dos períodos estabelecidos em uma exposição tradicional.

A publicação como espaço expositivo, torna-se o dispositivo que prolonga a efemeridade do tempo de uma exposição, deslocando o que sempre se vinculou como informação secundária ou registro de uma exposição realizada em espaços de museus e/ou galerias para, ela própria - a publicação - ser o veículo primário das práticas artísticas que ali se inserem. (Melim, 2007, p. 254)

As publicações da década de 1960 desempenharam um papel importante na produção artística do minimalismo e da arte conceitual, fornecendo informações para melhor compreensão sobre esse período. Elas possibilitam uma leitura sobre as relações com o vazio e o espaço negativo, assim como a repetição abstrata e a simplificação formal, características do minimalismo, além da importância das ideias e conceitos e uma tendência ao que Lippard chama de “desmaterialização da arte” (1997), características da arte conceitual. Essas características também estão presentes na obra de Downsborough durante a década de 1970.

O livro de artista é uma categoria (ou prática) artística que desenvolve tanto a experimentação das linguagens visuais como a experimentação das possibilidades expressivas dos elementos constituintes do livro ele mesmo. (Silveira, 2008, p. 77)

Sobre as origens do livro de artista, Paulo Silveira (2008), diz que Anne Moeglin-Delcroix define a década de 1960 como o início dessa produção, tanto na Europa, com Dieter Roth, com os trabalhos produzidos depois de 1961, quanto nos Estados Unidos, com Edward Ruscha e a publicação de *Twentysix Gasoline Stations* (1962), enquanto Clive Phillpot elege apenas Ruscha como o precursor. Lippard (1987) concorda com a importância de Ruscha e afirma que “o livro de artista é uma obra de arte por si só, concebida especificamente para a forma de livro e frequentemente publicada pelo próprio artista” (Lippard, 1987, p. 45,

tradução da autora). No texto *Systemic Books by Artists*, Robert C. Morgan discute a escolha pelo formato do livro e a relação com o espaço da página mencionando Downsborough como um artista que vê a publicação de uma forma estruturada, como um meio de apresentação, “dando ênfase a sistemas concebidos especificamente para serem vistos através do virar das páginas” (Morgan, 1987, p. 208, tradução da autora).

O reconhecimento internacional de Downsborough ocorre concomitantemente à publicação do seu primeiro livro, *Notes on Location*<sup>2</sup>, datado de 1972, publicado pela The Vanishing Rotating Triangle Press (TVRT Press), em Nova York, nos Estados Unidos da América. Nele, o artista apresenta, ao longo de 44 páginas, a elaboração de pensamentos surgidos entre 1968 e 1969 sobre questões como o movimento, a localização, o lugar, o deslocamento, relacionando os tópicos por meio de palavras e elementos gráficos traçados sobre as páginas. Esta edição possui 230 cópias de formato 20,8 x 13,4 cm em impressão offset e encadernação com grampos. A capa é azul e as páginas internas brancas com as anotações impressas em preto apenas na página da direita. Em 2012, quando o livro foi reimpresso pela Zédélé Éditions, em Brest, na França, o artista insere uma nota, em folha avulsa, onde relata uma conversa com os editores da TVRT Press:

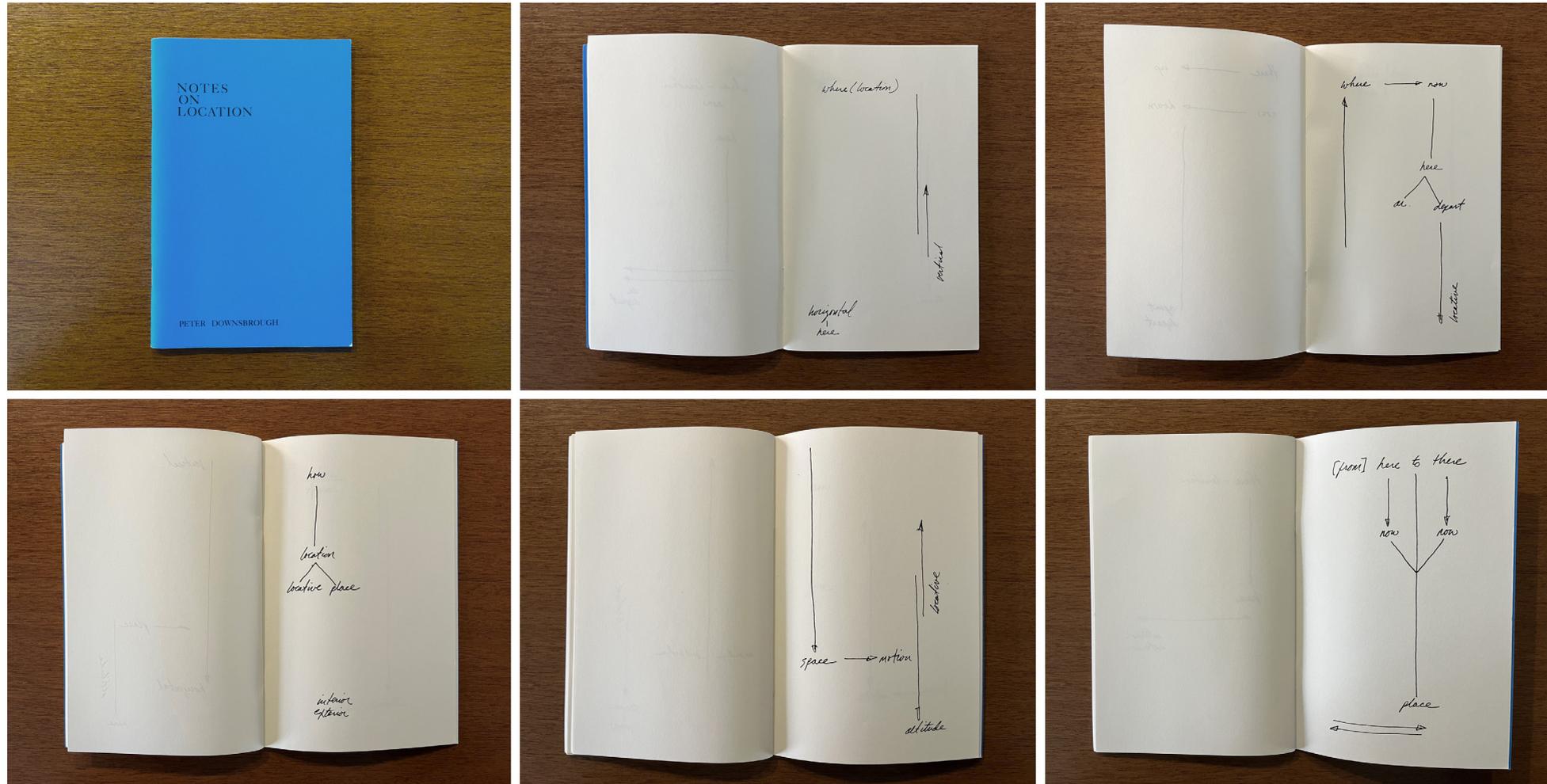
Em 1968-69, eu estava fazendo algumas notas, em localização. Cerca de um ano mais tarde, falei com Frederick Ted Castle e Leandro Katz, que publicavam sob o nome TVRT (*The Vanishing Rotating Triangle*). Eles queriam ver essas notas e me perguntaram se as podiam publicá-las! Respondi que sim, vamos. Daí *Notes on Location*, seguido pouco tempo depois por *Notes on Location II*... Há mais notas na gaveta. (Downsborough, 2012, [s.p.], tradução da autora)

2 A tradução do título pode ser entendida como *Notas sobre localização* ou *Notas em localização*.

Fiel ao volume original, a reimpressão do livro (Fig.1) reforça sua importância ao ser reconhecido por Anne Møeglin-Delcroix e Clive Phillipot, curadores da The Reprint Collection, da Zédélé Éditions, como uma produção marcante daquela década. A edição de 2012 também é acompanhada por um pequeno texto da editora:

Embora esta primeira publicação tenha sido de certa forma fortuita e, como observa o próprio Peter Downsbrough, o início dos anos 1970 foi um momento propício para os livros, ela coincidiu com um momento-chave na obra do jovem escultor, cujo trabalho se concentra na localização e orientação no espaço. Insatisfeito com as grandes obras em aço que havia produzido até então e mais preocupado com a estrutura do que com o material, ele estabeleceu - inicialmente no papel - as bases para o que se tornaria um vocabulário minimalista, tanto em suas esculturas quanto em seus livros: a tensão entre duas linhas paralelas, frequentemente acompanhadas de palavras isoladas, divididas internamente. (Zédélé Éditions apud Downsbrough, 2012, [s.p.], tradução da autora)

Nas primeiras páginas do livro, Downsbrough tenciona lugar (*place*) e localização (*location*), indicando uma seta que vai do primeiro em direção ao segundo. Em seguida, surgem as duas linhas verticais paralelas, uma maior e outra menor, construindo uma ligação entre lugar e estrutura (*structure*), acompanhados por locativo vertical (*vertical locative*), o que indica seu interesse pelas questões da linguagem, para além do movimento indicado pelos vetores desenhados nas páginas. Em outro momento, *locative* é direcionada ao espaço (*space*) e zona (*zone*). Em diversas páginas aparecem anotações sobre aqui (*here*) e linhas horizontais, assim como jogos entre as palavras aqui, ali e onde (*here, there* e *where*). Quando fala de espaço, liga a movimento (*motion*), e assim suas notas embaralham conceitos importantes na produção do pensamento poético do artista. Surgem determinações espaciais, mas também



**FIGURA 1.**

Peter Downsborough. *Notes on location*, 2012 (1972). Publicação. Fonte: acervo da autora.

um campo exploratório da própria palavra designada ao pensar sobre as ações que ocorrem nas aproximações, distanciamentos e tensões conceituais e do arranjo delas no espaço da página. O livro carrega consigo um título que contempla o próprio processo: *Notes on location* e contempla o percurso, as associações e o próprio movimento do artista no tempo e no espaço.

Em 1973, a TVRT Press publicou o segundo livro de Downsborough, a continuação das anotações, *Notes on location II*. O livro segue o mesmo formato, encadernação e número de páginas do primeiro. Apenas a cor da capa se altera, passando de azul a um tom de marrom claro. Este livro teve tiragem de 425 cópias e não foi reimpresso.. As publicações de *Notes on location* e *Notes on location II*, marcam o início a uma extensa produção de livros. Ainda em 1973, Downsborough publica *Two lines: six sections*, livro de 72 páginas, pela Gallery 9, de Paris, e em 1974, *Two lines: five sections*, com 88 páginas, pela Jack Wendler Gallery, de Londres, ambas com tiragem de 500 cópias cada. Estes dois títulos trazem as linhas (*lines*) e as seções (*sections*) como parte do trabalho e estes são elementos frequentes em suas esculturas, onde as palavras são divididas ao meio pelas linhas, por exemplo e, explorados em diversos dos seus livros das mais variadas formas.

Em 1972, Downsborough faz um trabalho intitulado *Two Lines*, um díptico composto por duas folhas de papel milimetrado do tipo Efficiency Line No. 997 e formato 27,9 x 21,7 cm, onde o artista traça, em cada uma delas, duas linhas verticais de mesmas dimensões, ocupando a parte esquerda da folha. As linhas não se tocam e respeitam os limites da área milimetrada. Em uma delas, as linhas estão dispostas de forma a respeitar o alinhamento vertical, uma na parte de baixo e a outra na parte de cima da folha. Na outra, as linhas estão uma ao lado da outra, na parte superior da folha, e a linha mais à direita está levemente desalinhada, estando colocada um pouco mais abaixo. O artista segue fazendo experimentos com as linhas em outros trabalhos com soluções similares,

como em *Two Lines, February* (1973), onde utiliza o mesmo papel, mas explorando as linhas verticais de mesmo comprimento no canto inferior esquerdo da página, dessa vez perfeitamente alinhadas. A quebra, ou as seções, aparecem como elementos de concepção do espaço à medida que as linhas gráficas ocupam o possível vazio papel.

Em *Two pipes: fourteen locations*, de 1974, Downsborough fotografa dois canos metálicos em diferentes paisagens, transformando as linhas verticais e paralelas apresentadas em suas outras publicações em elementos reais na paisagem. Este livro, de 80 páginas, teve tiragem de 1000 cópias em formato 16,8 x 12 cm, impressão offset, capa mole e encadernado com grampos. As alturas dos canos estão especificadas ao lado do nome do local de cada fotografia em uma tabela que ocupa uma página. Ao determinar a altura dos canos que cortam a paisagem, o artista estabelece uma escala para esse elemento em relação ao espaço. Da mesma forma, o papel milimetrado proporciona uma escala para as linhas desenhadas nele, o que aguça a percepção do que é visto tanto na página quanto na paisagem.

Mais do que apenas materializar as experimentações que já ocorriam no espaço da página, este foi um livro marcante na trajetória de Downsborough pois foi o primeiro a apresentar fotografias (Àngels Barcelona, 2014). Por meio da fotografia, o artista estabelece uma relação entre a experiência espacial e temporal do livro e a realidade do ambiente construído. Na exposição *Photographs*, realizada na galeria Àngels Barcelona entre o final de 2014 e o início de 2015, Downsborough menciona, em uma entrevista em vídeo, que opta por fotografias em preto e branco pois trabalhar com imagens nessa tonalidade significa trabalhar com a estrutura da imagem. Ele argumenta que, dessa forma, o olhar é direcionado para o conteúdo, sem que ocorra uma situação de sedução como acontece nas fotografias coloridas. Segundo ele, nossos pensamentos, ideias, o que vemos nas imagens e o que dizemos ocorre em preto e branco, enquanto o que vemos ao nosso redor é colorido. Ele considera

que essas informações coloridas são absorvidas pelo *disco rígido* das pessoas, resultando em um processo muito sedutor que não lhe interessa: “eu não quero a sedução, eu quero uma estrutura simples como ver e ler um texto em preto e branco em uma página” (Downsbrough, 2015, 1:16 min, tradução da autora). O artista vê o trabalho impresso não apenas como uma fotografia, mas um texto inserido em uma página, sendo uma extensão daquilo que é visto nos livros. Isso fica evidente ao observar que as fotografias são expostas não apenas como imagens emolduradas, mas como parte de uma composição que incorpora o espaço vazio dentro da moldura, tornando a imagem sedutora de sua própria maneira. Downsbrough relata que inicialmente usava a fotografia como um meio de registrar e apresentar suas esculturas de forma mais prática, mas ao examinar mais de perto as imagens, percebeu algo interessante: nas primeiras fotografias das paisagens que o interessavam, elementos como postes ou outras estruturas e equipamentos urbanos apareciam provocando uma sensação de corte na imagem. A partir desse ponto, ele passou a explorar de forma mais ativa as relações entre estrutura e arquitetura.

No texto da exposição é dito que:

A combinação da serialidade no uso da fotografia por Downsbrough e o seu interesse por ambientes arquitetônicos vernaculares (zonas industriais, casas suburbanas, postos de gasolina, trilhos de trem, etc.) inscreve o seu trabalho numa resposta crítica à arquitetura e aos novos modos de produção que emergiram no capitalismo tardio, inserindo assim o seu trabalho na lógica da aceleração, do consumo e da repetição, também encontrada em trabalhos fotográficos conceituais do mesmo período de artistas como Dan Graham, Sol LeWitt e Ed Ruscha. A sua intenção não é produzir imagens espectaculares ou sublimes, mas sim explorar a relação entre o tempo e o lugar, utilizando o visor da câmara como como uma ferramenta estruturante, nunca cortando as suas

imagens após a exposição e evitando ilusões metafóricas ao não dar títulos às suas fotografias, nomeando-as apenas com o local e a data, como referência, ao estilo de um diário de viagem. (Àngels Barcelona, 2014, tradução da autora)

Os canos, assim como outros elementos gráficos e tridimensionais e as palavras, são frequentemente apresentados em preto e em diálogo. Em alguns trabalhos, como em *Here* (2009), uma escultura de parede, é possível visualizar o diálogo entre as formas de apresentação das linhas no trabalho de Downsborough. Nessa obra, uma das linhas verticais é feita com fita adesiva acompanhada de letras, também adesivas, que escrevem *here* (aqui) no sentido horizontal, conectando a palavra à linha pela última letra e. Ao lado, há uma linha maior, aproximadamente o dobro do comprimento da anterior, feita com a inserção de um cano na parede, alinhado à parte inferior da linha que a acompanha. As linhas, assim como os canos, quando unidas a palavra *aqui* evocam uma reflexão sobre o conceito de lugar, a localização e o tempo presente. Uma característica importante a se levar em consideração no trabalho de Downsborough é a ausência de hierarquia entre as diferentes linguagens que o artista utiliza, independentemente do espaço escolhido para apresentá-las.

Além das inserções nas paisagens registradas nas fotografias, as esculturas com dois canos (*two pipes*), criadas em 1974, foram exibidas em inserções em espaços expositivos, como na ocasião da exposição coletiva *Sites of Reason: A Selection of Recent Acquisitions* (2014), no Museum of Modern Art, (MoMA), em Nova York, quando passaram a fazer parte do acervo do museu. Essas obras também foram instaladas em espaços urbanos e galerias, como é o caso da obra *Two Pipes* (2021-2022), escultura *site-specific* realizada para o Skulpturenpark Köln, em Colônia, na Alemanha. Estes trabalhos fazem parte do acervo do Stedelijk Museum voor Actuele Kunst (SMAK), em Gand, na Bélgica, e de várias coleções privadas.

Seguindo seu percurso como um artista que explora elementos gráficos, textuais e paisagens em seus livros, a partir de *Two pipes: fourteen locations*, Downsbrough publica *In Front*, pela editora Jan Vercruyssen, de Gante, na Bélgica, com 68 páginas e em edição de 500 exemplares, em 1975. Neste mesmo ano também publica *Two lines*, em Bruxelas, também na Bélgica, pela La Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts, com um número reduzido de páginas, apenas 16. Este livro não possui dados sobre a quantidade exata de exemplares produzidos. *Two lines: five sections*, de 64 páginas, publicado em Milão, na Itália, pela Galleria Toselli, é o terceiro livro realizado naquele ano, em edição de 950 cópias.

Em 1976, publica pela editora de Michael Hobbs, em Sydney, na Austrália, *Beside*, um livro de 72 páginas com edição de 1000 cópias. Lança, também, *In/out*, pela Ecart Workshop, de Genebra, na Suíça, com edição de 600 exemplares de 61 páginas. Ainda em 1976, publica pela Western Market Art Press, de Amsterdã, na Holanda, *Two lines: two lines*, composto por 72 páginas e em tiragem de 500 exemplares. Todos estes livros trazem discussões sobre localização, ocupação do espaço na página e no espaço tridimensional do livro ou no ambiente construído. Eles possuem formatos semelhantes, geralmente aproximados de uma folha A5 (14,8 x 21,0 cm) ou menores, encadernação brochura ou realizada com grampos, além da impressão offset. É interessante notar que o artista publica em diversos países ao redor do mundo, descentralizando sua circulação.

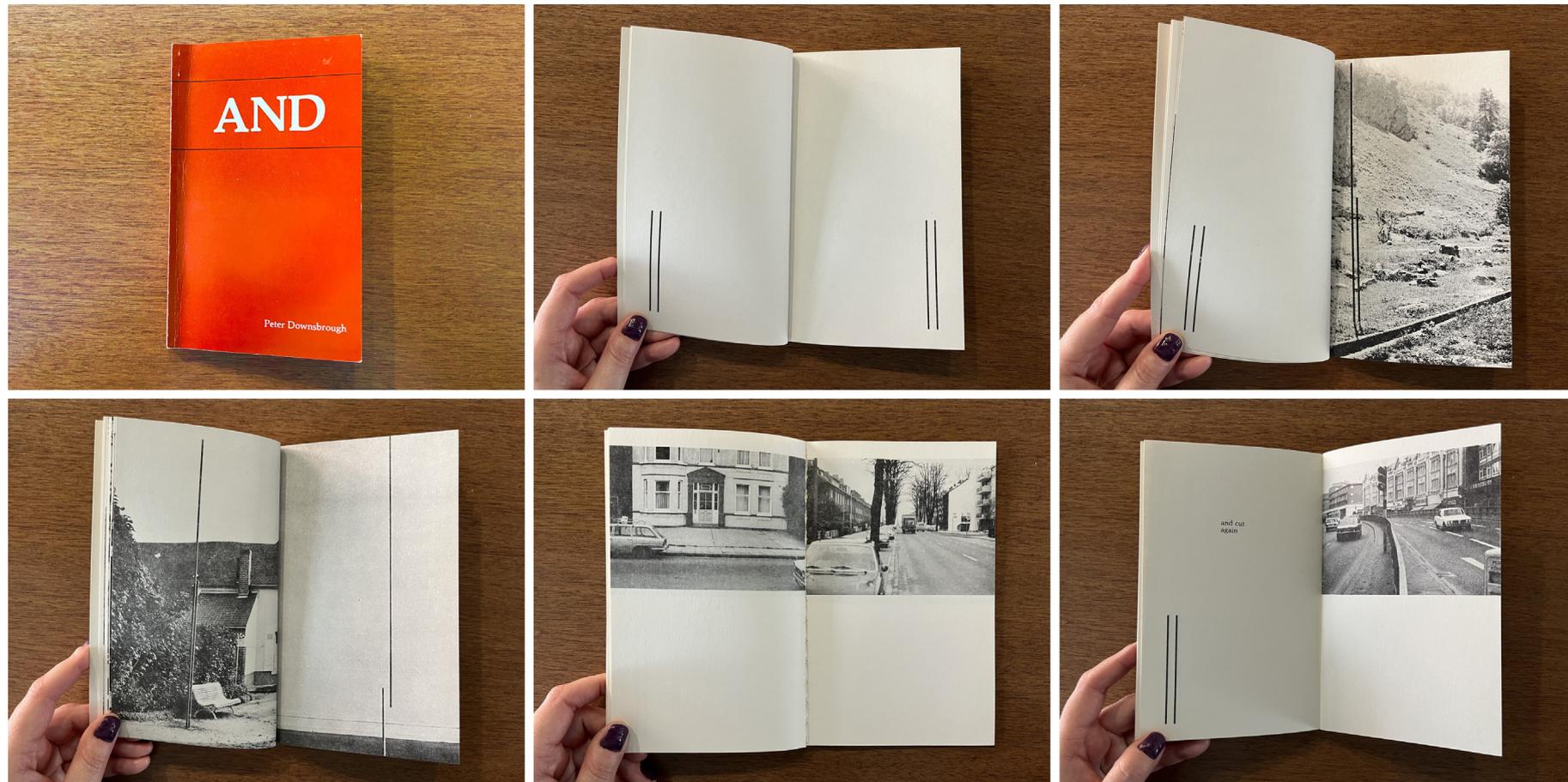
Em 1977, Downsbrough publica três livros com o tema do lugar no título: *A place - Düsseldorf*, *A place - New York* e *A place - - - -*, publicados respectivamente por Düsseldorf-Oberkassel, na Alemanha, Hal Bromm Gallery, nos Estados Unidos da América e pelo próprio artista, como autopublicação. Os três livros possuem formato próximo ao de uma folha A4 (21,0 x 29,7 cm), são encadernados com grampos, possuem 20 páginas e edições de 500 exemplares cada. O conceito de lugar torna-se um tema central na produção deste ano.

Sua publicação mais conhecida naquele ano é *And* (Fig.2), livro de 96 páginas publicado pela Anatol A.V. und Filmproduktion, em Hamburgo, na Alemanha, com edição de 1000 cópias e encadernação brochura. O livro possui capa vermelha com texto em branco e uma linha preta acima e outra abaixo do título. As páginas do livro alternam entre a inserção das duas linhas gráficas e fotografias onde as esculturas são colocadas em espaços expositivos, públicos ou paisagens. No entanto, há momentos em que esses elementos escultóricos são substituídos por elementos da própria paisagem. As palavras surgem dividindo espaço com as linhas e há uma forte presença do lugar (*place*) e do e (*and*).

*And* se desdobra em inúmeros trabalhos, expandindo a discussão sobre linguagem em um sentido conceitual. A conjunção e evoca a ideia de movimento, de continuidade e leva as discussões anteriores sobre espaço e tempo para um novo patamar, ampliando as possibilidades de compreensão da obra do artista. Antes da publicação do livro, a conjunção e esteve presente no trabalho *And Align*, um vídeo em preto e branco, com som ambiente intercalado com fala de algumas palavras. O vídeo foi produzido pela City Works, em Nova York, nos Estados Unidos da América, em 1976, e possui duração de 16 minutos.

“And Align” consiste inteiramente em uma mulher, quase entediada, quase passiva, esperando em uma esquina. A câmera parece guiar, em vez de seguir, a personagem central. O tempo é o verdadeiro protagonista do filme. O ambiente cotidiano é retratado como um espaço típico da arquitetura moderna e, à medida que submete sua ordem e desordem à observação, ambas são dissecadas. Linhas, superfícies e formas são componentes importantes no processo de conceitualização e representam o diálogo que ocorre entre o espaço urbano e os objetos e pessoas que o habitam. (Àngels Barcelona, [s.d.], *online*, tradução da autora)<sup>3</sup>

3 ÀNGELS BARCELONA. Video: AND ALIGN, 1976. Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/peter-downsbrough/projects/video-and-align/92>. Acesso em: 10 jun. 2023.



**FIGURA 2.**

Peter Downsbrough. *And*, 1977. Livro de artista. Fonte: acervo da autora.

Em entrevista concedida ao DE SINGEL Internacional Arts Centre em 2011, Downsborough comenta sobre a obra *AND /MAAR, OP (AND /POUR, ET)*, uma instalação realizada em Bruxelas, na Bélgica, comissionada pela prefeitura da cidade. Ele destaca que, por estar localizada no espaço público, a obra se torna imediatamente visível e desperta curiosidade em quem caminha pelas ruas e observa o entorno. Ele diz que o que é visto pode ser interpretado como um tubo preto, um quadrado preto ou algumas letras que podem transmitir uma mensagem ao se olhar ou atravessar a obra. O trabalho consiste em intervenções distintas no espaço público, mais especificamente em uma calçada. A conjunção *and* (*e*) está posicionada no canto superior direito de uma grande escultura metálica retangular - semelhante a uma goleira, porém mais alta do que larga - permitindo que as pessoas a atravessem. Os outros elementos da obra estão dispostos em uma linha vertical bastante alta com a expressão *op*, enquanto a palavra *pour* é inserida diretamente no chão, dividida por um elemento do calçamento que não é possível identificar com precisão se faz parte da estrutura da calçada ou da obra de arte. Os elementos de *AND /MAAR, OP(AND /POUR, ET)* estabelecem um diálogo com a arquitetura e o espaço, assemelhando-se às linhas das edificações e equipamentos urbanos. A conjunção *e* provoca uma reflexão sobre o que mais está presente além do que é inicialmente percebido. A obra cria uma conexão entre os idiomas falados na Bélgica e o inglês, que é utilizado pelo artista em seus trabalhos, gerando um diálogo entre as diferentes línguas.

As questões e possibilidades surgidas por meio de *And*, como publicação e enquanto escultura, seguem nas décadas seguintes. Em 2011, a escultura de parede *And*, composta por duas barras de metal que dividem longitudinalmente a palavra. Uma linha vertical à esquerda contém a parte superior da palavra, enquanto à direita uma linha contém a parte inferior, acompanhada por uma linha menor ao lado. Neste trabalho, a palavra é seccionada, ampliando o vazio à medida que as partes dela se

separam e, ao mesmo tempo, trazendo os diferentes comprimentos de linhas presentes nos primeiros trabalhos do artista na década de 1970.

Já em *And and*, de 2021, as linhas, uma vertical e outra horizontal, se tocam e estão rotacionadas de forma que as extremidades toquem a linha do forro do espaço expositivo. Na linha mais extensa, à direita, a palavra *and* é alinhada à parte superior do elemento gráfico. Fora da composição, próxima ao piso da galeria, a conjunção *and* aparece novamente. Essa composição dá outra característica à ocupação do espaço e as relações da escultura com o ambiente construído, pois não apenas está colocada na parede da galeria, mas pensada em conjunto com o espaço da galeria como um todo.

As diferentes variações da escultura *And* exploram a interação entre a palavra, as linhas e o espaço, ampliando as relações entre a escultura e o ambiente em que ela está inserida. Ao desafiar a forma convencional de apresentação das palavras e estabelecer novas relações com o espaço, o trabalho de Downsborough provoca reflexões sobre a percepção do espaço e da linguagem, tanto como língua quanto como expressão artística, assim como a experiência do espectador. Esse tipo de experiência também se manifesta nos livros, e essa preocupação era evidente desde as primeiras publicações do artista.

Ainda em 1977, Downsborough publicou outros três livros: *In place*, uma autopublicação realizada em Nova York, contendo 34 páginas, em uma edição com 1000 exemplares; *Off/on - On/off*, livro de 52 páginas publicado pelo Van Abbemuseum, em Eindhoven, na Holanda, com edição de 750 cópias; e *Peter Downsborough*, livro que leva o nome do autor, contendo 32 páginas, em edição de 750 exemplares, também publicado pelo Van Abbemuseum. O primeiro em dimensões próximas a uma folha A5 e os outros dois próximos ao formato A4. Em 1978, o artista publica *Around*, contendo 96 páginas e em edição de 1082 exemplares, e *As to place*, com 1000 cópias de 112 páginas. Ambas autopublicações foram realizadas em Nova York e em mesmo formato, 17,7 x 11,4 cm. Em 1979

e 1980, não foram registradas publicações de livros pelo artista. O próximo livro, intitulado *A set*, foi lançado em 1981.

Durante a década de 1970, Peter Downsbrough publica 20 livros. Um intenso trabalho que ocorre juntamente com sua produção em escultura, fotografia, vídeo, entre outras linguagens. Essa diversidade coloca o artista em uma posição de “escultor (pós)minimalista ou designer gráfico conceitual”, como apontado por Christian Besson (2018, *online*, tradução da autora). A obra de Downsbrough é caracterizada por elementos mínimos trabalhados com esmero e pensados à exaustão. Quando questionado sobre sua identificação como minimalista, o artista responde:

Minimalista? Eu sempre digo que não, não sou de forma alguma, sou um maximalista, pois não posso fazer mais do que já faço e faço tudo que posso fazer, eu faço tanto quanto eu posso fazer. Sendo assim eu sou um maximalista e não um minimalista. (Downsbrough, 2015, 2:14 min, tradução da autora)

Downsbrough é um artista comprometido em explorar ao máximo as noções de localização e movimento enquanto apreende os espaços ao seu redor. Essa abordagem está presente em todas as suas manifestações artísticas, desde a fotografia e escultura até os livros e outras linguagens que ele utiliza. A repetição de elementos e formas de apresentação cria uma identidade reconhecível em sua produção, evidenciando a unidade em seu trabalho. As publicações realizadas ao longo dos anos 1970 têm um impacto significativo na obra de Downsbrough até os dias de hoje. As discussões sobre espaço, tempo e localização continuam atuais e relevantes. Ao explorar diferentes espaços, suas obras proporcionam uma outra perspectiva sobre o espaço da página, o espaço expositivo e o espaço urbano, circulando por todos eles simultaneamente. Elas desafiam o espectador, ou leitor, a observar os espaços com maior atenção e criticidade, incentivando a reconsideração das dimensões visuais e textuais

e ampliando a compreensão dos espaços físicos e conceituais ocupados pelos trabalhos. Em suma, o trabalho de Peter Downsborough vai além das fronteiras tradicionais uma vez estabelecidas pela arte, estimulando um diálogo contínuo entre o artista, as obras e o público. Sua exploração incansável dos espaços e a reflexão profunda sobre a linguagem e o contexto espacial oferecem uma experiência enriquecedora e provocativa para aqueles que se engajam na leitura das páginas e na interação com outros espaços.

## Referências

ÀNGELS BARCELONA. **Peter Downsborough**. Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/peter-downsbrough>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ÀNGELS BARCELONA. **Peter Downsborough - Photographs**. Disponível em: [http://angelsbarcelona.com/files/112\\_NP\\_ENG\\_PDdownsbrough\\_photographs\\_03\\_12\\_14.pdf](http://angelsbarcelona.com/files/112_NP_ENG_PDdownsbrough_photographs_03_12_14.pdf). Acesso em: 10 jun. 2023.

ÀNGELS BARCELONA. **Peter Downsborough - Books (selection), 1974-2019**. Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/peter-downsbrough/projects/books-selection/431>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ARTISTS' BOOKS. **Peter Downsborough**. Artists' Books, 2018. Disponível em: [http://artistsbooks.info/AB\\_Downsbrough%20Peter.html](http://artistsbooks.info/AB_Downsbrough%20Peter.html). Acesso em: 29 mai. 2023.

BESSON, Christian. **Quand l'œuvre interprète l'œuvre: Peter Downsborough multimédia**. Disponível em: <http://www.besson.biz/downsbrough/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DOWNSBROUGH, Peter. **Peter Downsborough and The Books**. 2011. Vídeo. 3:21 min. DE SINGEL - International Arts Centre. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9xMKVql\\_d6s](https://www.youtube.com/watch?v=9xMKVql_d6s). Acesso em: 10 jun. 2023.

DOWNSBROUGH, Peter. **PETER DOWNSBROUGH / Photographs / àngels barcelona**. 2015. Vídeo. 2:34 min. Galeria àngels barcelona. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XwxYUVSBVe8>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DOWNSBROUGH, Peter. **Notes on location**. Brest: Zédélé Editions, 2012.

DOWNSBROUGH, Peter. **Notes on location II**. New York: TVRT Press, 1973.

DOWNSBROUGH, Peter. **Two pipes: Fourteen Locations**. New York: Norman Fischer, 1974.

DOWNSBROUGH, Peter. **AND**. Hamburg: Anatol A.V. und Filmproduktion, 1977.

DOWNSBROUGH, Peter. **BOOKS I Peter Downsborough**. 2020. Vídeo. 1:52 min. Galerie Thomas Zander. Disponível em: <https://vimeo.com/486465174>. Acesso em: 24 jun. 2023.

GALERIE THOMAS ZANDER. **Peter Downsborough**. Disponível em: <https://www.galeriezander.com/artists/66236/peter-downsborough/works/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

KRAKOW WITKIN GALLERY. **Peter Downsborough**. Disponível em: [https://www.krakowwitkingallery.com/artists/peter\\_downsborough/](https://www.krakowwitkingallery.com/artists/peter_downsborough/). Acesso em: 10 jun. 2023.

KRAKOW WITKIN GALLERY. **Peter Downsborough - Exhibition**. Disponível em: [https://www.krakowwitkingallery.com/exhibitions/peter\\_downsborough\\_exhibition/](https://www.krakowwitkingallery.com/exhibitions/peter_downsborough_exhibition/). Acesso em: 10 jun. 2023.

LIPPARD, Lucy. **Six Years: The Dematerialization of the Art Object from 1966 to 1972**. Berkeley: University of California Press, 1997.

LIPPARD, Lucy. The artist's book goes public. In: **Artists' Books: A critical Anthology and Sourcebook** / LYONS, Joan. New York: Visual Studies Workshop Press, 1987. p. 45-48.

MELIM, Regina. Outros espaços expositivos. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 253-262, 2007.

MORGAN, Robert C. Systemic Books by Artists. In: **Artists' Books: A critical Anthology and Sourcebook** / LYONS, Joan. New York: Visual Studies Workshop Press, 1987. p. 107-121.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista / Paulo Silveira. – 2.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

STREIBERGER, Alexander. Peter Downsborough. Espaces entre livre et photographie. **Image & Narrative**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 50–66, 2010.

Data de submissão: 30/06/2023

Data de aceite: 09/10/2023

Data de publicação: 01/11/2023